

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA NO ARQUIPÉLAGO DOS BIJAGÓS: DESAFIOS E INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS.

Helder Cá¹
Aura Da Silva Sá²
Júlio I. Bini Aba³
Livania Armando Ié⁴
Elcimar Simão Martins⁵

RESUMO

O Arquipélago dos Bijagós, localizado na costa da Guiné-Bissau, constitui uma das áreas de maior importância ecológica do Atlântico Oeste Africano, apresentando elevada diversidade de ecossistemas costeiros e marinhos, como manguezais, bancos de lama, zonas intertidais, praias e áreas estuarinas. Esses ambientes sustentam importantes populações de tartarugas marinhas, tubarões, raias, peixes, mamíferos marinhos e aves migratórias. A conservação dessa biodiversidade, entretanto, enfrenta desafios relacionados à pressão pesqueira, pesca ilegal, degradação dos habitats, mudanças climáticas e limitações institucionais para fiscalização e monitoramento. Nesse contexto, iniciativas baseadas na criação e gestão de áreas marinhas protegidas, na participação das comunidades locais e na valorização dos conhecimentos tradicionais constituem estratégias importantes para a conservação. O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios para a conservação da biodiversidade marinha no Arquipélago dos Bijagós e discutir iniciativas socioambientais desenvolvidas para promover a proteção dos ecossistemas e o uso sustentável dos recursos naturais. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, fundamentada em artigos científicos, documentos institucionais e informações de organismos ligados à conservação da biodiversidade. Os resultados indicam que a participação comunitária, especialmente por meio da Área Marinha Protegida Comunitária das Ilhas Urok, representa uma experiência relevante de governança participativa. Além disso, a proteção de espécies ameaçadas, a conservação dos manguezais e o fortalecimento das áreas protegidas são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e dos meios de subsistência das populações locais. Conclui-se que a conservação marinha nos Bijagós depende da articulação entre conhecimento científico, conhecimento tradicional, participação comunitária, fiscalização e políticas públicas de longo prazo.

Palavras-chave: Biodiversidade marinha. Arquipélago dos Bijagós. Conservação. Áreas marinhas protegidas. Comunidades locais.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente, e-mail: cahelder23@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente e-mail: dasilvasaaura@gmail.com

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente, e-mail: juliobiniaba@gmail.com

4 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente, e-mail: livaniaarmandoie@gmail.com

5 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Docente, e-mail: elcimar@unilab.edu.br

Palavras-chave: Biodiversidade marinha; Arquipélago dos Bijagós; Conservação; Áreas marinhas protegidas.

ICEN, CE, Discente, cahelder23@gmail.com¹

ICEN, CE, Discente, dasilvasaaura@gmail.com²

ICEN, CE, Discente, juliobiniaba@gmail.com³

ICEN, CE, Discente, livaniaarmandoie@gmail.com⁴

ICEN, CE, Docente, elcimar@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

A biodiversidade marinha desempenha um papel fundamental na manutenção dos ecossistemas, na segurança alimentar e na sobrevivência das comunidades costeiras. No contexto da Guiné-Bissau, o Arquipélago dos Bijagós destaca-se pela elevada diversidade de ecossistemas costeiros e marinhos, incluindo manguezais, praias, bancos de areia e lama, canais e zonas intertidais, que constituem importantes áreas de alimentação, reprodução e abrigo para diversas espécies (UNESCO, 2025).

O Arquipélago dos Bijagós apresenta também grande importância para a conservação de espécies ameaçadas, incluindo tartarugas marinhas, tubarões, raias e outros organismos marinhos. A diversidade biológica da região está diretamente relacionada à produtividade dos ambientes costeiros e à existência de extensas áreas interligadas, que sustentam diferentes níveis da cadeia alimentar (UNESCO, 2025; LEURS, 2024).

Além de sua importância ecológica, os recursos marinhos possuem forte relação com os modos de vida das comunidades locais. A pesca e outras atividades associadas aos recursos naturais constituem importantes meios de subsistência para as populações do arquipélago. Nesse sentido, a conservação da biodiversidade precisa considerar não apenas a proteção das espécies e dos habitats, mas também a participação das comunidades na gestão dos recursos naturais (IBAP, s.d.).

Entre as principais estratégias de conservação adotadas na região encontra-se a criação de áreas marinhas protegidas. A Área Marinha Protegida Comunitária das Ilhas Urok constitui uma experiência importante de gestão participativa, buscando associar a conservação do patrimônio natural e cultural ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais (IBAP, 2005).

Entretanto, a biodiversidade marinha dos Bijagós enfrenta diversos desafios. A pressão pesqueira representa uma das principais ameaças, sobretudo para espécies de crescimento lento e elevada vulnerabilidade, como tubarões e raias. Leurs et al. (2025) identificaram reduções expressivas na abundância histórica desses grupos no arquipélago, evidenciando a necessidade de fortalecer as estratégias de manejo e fiscalização da atividade pesqueira.

As mudanças ambientais e climáticas também constituem preocupações para a conservação dos ecossistemas costeiros. A alteração das condições ambientais pode afetar áreas de reprodução, alimentação e abrigo de diferentes espécies. Por isso, torna-se necessário desenvolver ações integradas que associam conservação ambiental, participação comunitária, pesquisa científica e políticas públicas.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios relacionados à conservação da biodiversidade marinha no Arquipélago dos Bijagós, destacando as iniciativas socioambientais voltadas à proteção dos ecossistemas e ao uso sustentável dos recursos naturais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador reunir e analisar conhecimentos produzidos sobre determinado tema.

Para a realização do estudo, foram consultados artigos científicos, livros e documentos institucionais relacionados à biodiversidade marinha, conservação de espécies ameaçadas, áreas marinhas protegidas e participação comunitária no Arquipélago dos Bijagós. De acordo com Gil (2019), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da investigação.

A análise foi organizada em três eixos principais: (1) importância da biodiversidade marinha dos Bijagós; (2)



principais desafios e ameaças à conservação; e (3) iniciativas socioambientais e estratégias de gestão participativa. Posteriormente, as informações foram analisadas qualitativamente, buscando compreender a relação entre conservação ambiental, uso dos recursos naturais e participação das comunidades locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão demonstram que o Arquipélago dos Bijagós possui elevada importância para a conservação da biodiversidade costeira e marinha. A diversidade de habitats, especialmente manguezais e zonas intertidais, proporciona condições adequadas para diferentes espécies utilizarem a região como área de alimentação, reprodução e crescimento (UNESCO, 2025).

Os ambientes intertidais possuem particular importância ecológica por apresentarem elevada produtividade e disponibilidade de recursos alimentares. Leurs (2024) destaca a importância desses ambientes para diferentes espécies marinhas, incluindo tubarões e raias, que utilizam as águas costeiras do arquipélago durante diferentes fases de seus ciclos de vida.

As tartarugas marinhas também representam um componente importante da biodiversidade da região. A existência de áreas de reprodução no arquipélago reforça a necessidade de conservação das praias e dos ambientes costeiros utilizados por essas espécies (UNESCO, 2025).

Dessa forma, a conservação dos ecossistemas marinhos dos Bijagós não representa apenas uma ação de proteção da fauna e flora, mas também uma estratégia fundamental para garantir a manutenção dos serviços ecossistêmicos e dos recursos utilizados pelas comunidades locais.

Entre os principais resultados identificados na literatura está a existência de uma forte pressão sobre determinados recursos pesqueiros. Essa situação é especialmente preocupante no caso dos tubarões e raias, grupos que apresentam características biológicas que os tornam particularmente vulneráveis à exploração pesqueira.

Leurs et al. (2025), ao analisarem informações históricas e o conhecimento ecológico de pescadores, identificaram reduções muito expressivas na abundância de diferentes grupos de tubarões e raias no Arquipélago dos Bijagós. Os autores estimaram reduções históricas superiores a 80% para diferentes grupos, demonstrando que a pressão pesqueira constitui uma ameaça significativa para essas espécies.

Esse resultado evidencia a necessidade de fortalecer medidas de controle da pesca, monitoramento dos desembarques e fiscalização das áreas protegidas. A conservação dos tubarões e raias é importante não somente para a proteção das espécies ameaçadas, mas também para a manutenção do equilíbrio ecológico dos ambientes marinhos (LEURS et al., 2025).

A criação de áreas protegidas constitui uma das principais estratégias de conservação utilizadas no Arquipélago dos Bijagós. Essas áreas procuram reduzir determinadas pressões humanas e garantir espaços destinados à proteção dos ecossistemas e das espécies.

Segundo a UNESCO (2025), o arquipélago apresenta valores naturais excepcionais relacionados à diversidade dos seus ecossistemas costeiros e marinhos. O reconhecimento internacional da região reforça a necessidade de garantir medidas efetivas de proteção e gestão.

Entre as experiências de conservação destaca-se a Área Marinha Protegida Comunitária das Ilhas Urok. De acordo com o IBAP (s.d.), essa área combina objetivos de conservação ambiental com a participação das comunidades locais, valorizando práticas tradicionais e buscando promover formas sustentáveis de utilização dos recursos naturais.

A participação comunitária constitui um aspecto fundamental porque as populações locais possuem conhecimentos acumulados sobre os ambientes e recursos dos quais dependem. Dessa maneira, a integração entre conhecimento tradicional e conhecimento científico pode contribuir para uma gestão mais adequada

das áreas protegidas.

A análise das fontes evidencia que as iniciativas socioambientais nos Bijagós têm buscado superar uma visão de conservação baseada exclusivamente na fiscalização. Projetos como o Blue Bijagós procuram integrar proteção ambiental, fortalecimento das comunidades e promoção de meios de subsistência sustentáveis (BLUE BIJAGÓS/PRCM, 2024).

A participação das comunidades apresenta especial relevância porque a conservação dos recursos marinhos depende da cooperação entre instituições responsáveis pela gestão ambiental e as populações que utilizam diretamente esses recursos. A experiência das Ilhas Urok demonstra a possibilidade de associar conservação da biodiversidade, patrimônio cultural e desenvolvimento comunitário (IBAP, s.d.).

Além disso, o conhecimento ecológico local pode contribuir para identificar mudanças na abundância das espécies e nos padrões ambientais. O estudo de Leurs et al. (2025) demonstra justamente o potencial do conhecimento dos pescadores como fonte de informação para reconstruir tendências históricas de populações de tubarões e raias.

Assim, as iniciativas socioambientais devem ser fortalecidas por meio de educação ambiental, monitoramento participativo, fiscalização, pesquisa científica e criação de alternativas econômicas sustentáveis. Essas ações podem contribuir para reduzir a pressão sobre os recursos naturais e aumentar a participação das comunidades na conservação.

A literatura analisada permite identificar quatro desafios principais: pressão pesqueira, pesca ilegal, vulnerabilidade dos ecossistemas costeiros e limitações institucionais para fiscalização e monitoramento. Esses fatores estão interligados e podem produzir impactos cumulativos sobre a biodiversidade marinha (LEURS, 2024; LEURS et al., 2025).

Ao mesmo tempo, existem perspectivas positivas relacionadas à ampliação das áreas protegidas, ao fortalecimento da governança comunitária e ao reconhecimento internacional da importância ambiental do arquipélago (UNESCO, 2025).

Portanto, a conservação dos Bijagós deve ser compreendida como um processo integrado, no qual a proteção da biodiversidade esteja associada à melhoria das condições de vida das comunidades. A gestão participativa, quando acompanhada de recursos financeiros, fiscalização eficiente e conhecimento científico, pode representar uma importante estratégia para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos (IBAP, s.d.; BLUE BIJAGÓS/PRCM, 2024).

CONCLUSÕES

A conservação da biodiversidade marinha no Arquipélago dos Bijagós constitui uma questão ambiental, social, cultural e econômica de grande importância para a Guiné-Bissau. A região apresenta ecossistemas costeiros e marinhos de elevada relevância ecológica, além de abrigar espécies ameaçadas e ambientes fundamentais para a reprodução, alimentação e migração de diferentes organismos.

Os principais desafios identificados estão relacionados à pressão pesqueira, pesca ilegal, redução das populações de espécies vulneráveis, degradação dos habitats, mudanças climáticas e limitações de fiscalização e monitoramento. Nesse cenário, o fortalecimento das áreas marinhas protegidas torna-se indispensável.

As experiências de gestão comunitária, especialmente em Urok, demonstram que a participação das populações locais pode contribuir significativamente para a conservação. A valorização dos conhecimentos tradicionais, associada à pesquisa científica e ao fortalecimento institucional, pode favorecer uma gestão mais participativa e sustentável.

Conclui-se, portanto, que a conservação da biodiversidade marinha dos Bijagós deve ultrapassar uma

perspectiva exclusivamente protecionista, incorporando governança participativa, educação ambiental, fiscalização, pesquisa científica, valorização cultural e alternativas de geração de renda sustentável. O fortalecimento dessas iniciativas poderá contribuir simultaneamente para a proteção dos ecossistemas e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades que dependem diretamente dos recursos naturais do arquipélago.

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo suporte institucional ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à sustentabilidade e à cooperação entre os países lusófonos.

REFERÊNCIAS

- BLUE BIJAGÓS/PRCM. Blue Bijagós Project: protect the ecosystem, support communities. Dakar: PRCM, 2024.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IBAP - INSTITUTO DA BIODIVERSIDADE E DAS ÁREAS PROTEGIDAS. Relatório anual de atividades 2005. Bissau: IBAP, 2005.
- LEURS, Guido H. L. Sharks and rays in troubled waters: threatened species in dynamic intertidal ecosystems. Groningen: University of Groningen, 2024. 345 p. DOI: <https://doi.org/10.33612/diss.986573116>.
- LEURS, Guido et al. Reconstructing historical catch trends of threatened sharks and rays based on fisher ecological knowledge. Conservation Biology, v. 39, n. 5, e70059, 2025. DOI: 10.1111/cobi.70059.
- REGIONAL PARTNERSHIP FOR COASTAL AND MARINE CONSERVATION IN WEST AFRICA (PRCM). Annual report 2024. Dakar: PRCM, 2024.
- UNESCO - UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Coastal and Marine Ecosystems of the Bijagós Archipelago - Omatí Minhô. Paris: UNESCO World Heritage Centre, 2025.